



SIBILLAS

As Mensageiras dos Deuses



UNIVERSIDADE HOLÍSTICA
CARMEM ROMANI SUNACAI

FORMAÇÃO SIBILLAS
AULA 1

FACILITADORA
PROF. RHOSE DE SOUZA
SHUVANNI – ORACULISTA - ESCRITORA

AS SIBILLAS

Nossa sociedade, cujas raízes estão no modelo patriarcal greco-romano, desaprendeu a lidar com o feminino. Entre os caldeus da Mesopotâmia, porém, estudar os céus e fazer predições era um atributo de sacerdotisas dos cultos lunares, as astrólogas-matemáticas.

"Os caldeus eram "veneradores da lua". Esse povo tinha astrônomos que eram simultaneamente astrólogos e baseavam grande parte do seu sistema nos movimentos da Deusa-Lua.

Seu zodíaco era conhecido como Casas da Lua. A maioria dos observadores lunares eram mulheres, sacerdotisas encarregadas de determinar o momento correto das estações para plantar e colher, fazer calendários (lunares) etc.

Plínio afirmou que o estudo dos céus, para predizer eventos como eclipses, era tradicionalmente trabalho de mulheres.

A predição através das luzes dos céu foi outra particular atribuição da Deusa-Lua e suas sibilas, uma palavra com a mesma origem do nome da deusa Cybele (sibila) e possivelmente derivada da palavra caldéia subultu - a Celestial Virgem (da constelação de Virgo).

Um termo arcaico para divinação astrológica era mathesis, "o Aprendizado", (também saber, cultura, erudição), que quer dizer literalmente Mãe-sabedoria.

As astrólogas caldéias eram Matemáticas, sábias-mães.

Orígenes afirmava que as estrelas eram espíritos inteligentes e hábeis em enxergar o futuro e comunicar seu conhecimento através da observação dos seus movimentos

Os arqueólogos encontraram um pedaço de osso do período neolítico com marcas que acreditam ser marcações do movimento da lua.

A observação sobre astrólogas-matemáticas, observação de Hoernes sobre a pré-história e o período neolítico:

"O estilo geométrico é primordialmente um estilo feminino". Interessante esta afirmação, porque sabemos o quanto a astrologia é geométrica. Teriam então no período neolítico existido o "espaço e tempo" necessários para o nascimento destas idéias de culto lunar, das estações e concepções geométricas.

"A cultura rural do campesinato, que se desenvolve à margem da vida econômica flutuante das cidades, permanece fiel a padrões de vida estritamente regulados por princípios que são transmitidos de geração em geração, e mesmo na arte camponesa dos tempos modernos observam-se certas características que se relacionam ainda com o estilo geométrico dos tempos pré-históricos".

A vida no campo é contemplativa, meditativa, mesmo nos dias atuais. Vida que é ligada ao

princípio da terra, de observar estações e ciclos, nascimento e morte, atributos que são totalmente femininos.

O signo de Virgem (Virgo) é notadamente conhecido pelo seu detalhismo e técnica apurada no que faz. Também existe uma confusão com o verdadeiro sentido do título "virgem". Na verdadeira concepção do termo, virgem não significa a virgindade física, mas significa antes: "a que não se casou", o que são coisas muito diferentes.

A "Virgem Sagrada" era o título das sacerdotisas de Ishtar/Asherat/Afrodite. O trabalho destas virgens era devotarem-se à Deusa-Mãe, tinha conotação de devoção sexual, de cura, de profecia, envolvia danças sagradas e as sacerdotisas eram também as noivas do Deus (e portanto virgens sagradas).

A jovem nas sociedades antigas não se casava, mas limitava-se a mudar de condição de filha para mulher (conseqüentemente mãe).

Em latim diz-se que é levada, ou dada "in matrimonium" para aceder à condição de mater (mãe).

No mito de Atrahasis, em tempos babilônicos, o autor fala sobre o primeiro casal humano: "esposo e esposa se deitem juntos (e) quando, para instituir o casamento, eles glorificarem a deusa Ishtar, que a alegria reine nove dias.

" Trata-se de uma clara referência ao ato sexual. O casamento com sacerdotisas mesopotâmicas, as de alta posição se chamavam "naditum", as de posição inferior "shugetum".

O fato de nossa civilização desenvolver toda uma concepção psicológica, filosófica e moral tendo como origem a civilização greco-romana acarretou grande desequilíbrio ao feminino.

As Doze Sibilas

Sibila significa "aquela que anuncia os conselhos ou planos dos Deuses" .

Eram profetisas do mundo antigo que, preferencialmente, anunciavam seus sortilégios de forma indireta, por meio de charadas obscuras ou por mensagens com vários significados.

Originárias da Ásia menor, as mais famosas sibilas eram as sacerdotisas dos templos de Delfos e de Cuma, dois lugares sagrados dedicados a Apolo, o deus grego associado com a caça, a cura, a profecia, a música e as artes em geral.

Na tradição clássica, uma famosa sibila era Cassandra, filha de Príamo, rei de Troia. A jovem era amada por Apolo, que lhe concedeu o dom da profecia. Esta, entretanto, prevê a tomada da cidade pelos gregos, a morte de Agamenon e a fuga dos troianos para a península itálica, sob a liderança de Enéas.

Para infortúnio dos troianos, que a consideraram louca, as profecias se tornaram verdadeiras.

Assim, de acordo com a tradição iniciada por Virgílio, em sua Eneida, a sibila seria uma anunciadora de um fim, mas também de um recomeço.

As sibilas seriam anunciadoras da história do mundo, desde suas origens até o tempo presente. Especula-se que tenham sido incorporadas, primeiramente, no período dos Macabeus (segunda metade do século II a.C.), e a partir daí chegaram aos nossos dias.

Diversas pinturas e estátuas sobre o tema das sibilas integram a iconografia europeia, onde essas profetisas dariam testemunho de momentos chaves, como o Juízo Final e a volta de Jesus Cristo.

Antes eram dez , o número de sibilas foi fixado em doze no final do século XV, em alusão aos doze profetas menores do Antigo Testamento.

Cada sibila carrega um atributo característico, do seu dom de profetizar.

As sibilas são nomeadas a partir de diversas regiões do mundo então conhecido, na Europa, na Ásia e na África, e enfatizavam a mensagem universal e seu triunfo sobre as religiões da Antiguidade.

- A Sibila Déléfica, faz menção ao famoso templo de Apolo em Delfos, na Grécia. Seu atributo é a coroa de espinhos, em alusão ao sofrimento de Jesus Cristo no caminho para a sua crucificação.
- A Sibila Eritreia é uma outra sibila europeia, que faz menção ao oráculo de Apolo em Eritreia, ilha grega no mar jônico. Seu atributo é uma rosa, ou um lírio, flores associadas com a Virgem Maria e com o evento da Anunciação.
- A Sibila Líbia, ou Egípcia, é uma sibila africana e seu atributo é uma vela, símbolo da luz divina a iluminar o mundo.
- Sibila Pérsica, sibila asiática, traz uma lanterna como sinal da inspiração divina .

- Sibila Cumana faz referência ao oráculo de Apolo em Cuma, colônia grega da península itálica, hoje região metropolitana de Nápoles. Seu atributo é um tanto controverso, algo parecido como uma concha.

Representações das Sibilas foi muito utilizada na arte cristã, desde a Idade Média até o século XVI. Dessa forma, a arte religiosa europeia cria um recurso que alcança as diversas culturas do mundo conhecido.

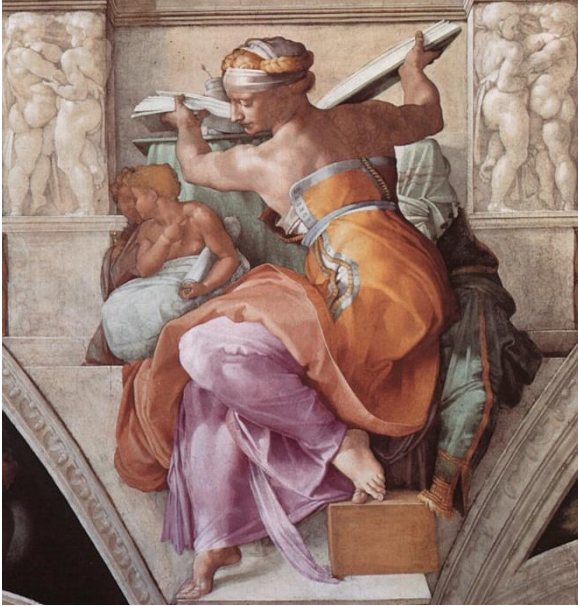
No monumental teto da Capela Sistina, na Cidade do Vaticano, Michelangelo Buonarroti coloca as figuras de cinco sibilas – Délfica, Cumana, Pérsica, Líbia e Eritreia – alternando-se com as figuras dos mais proeminentes profetas do Antigo Testamento.

São reconhecidas apenas pelas faixas que ostentam seus nomes, sem qualquer outro atributo.

Junto com os profetas, elas seriam as cronistas dos acontecimentos descritos nas cenas principais, como a criação do mundo.



A Sibila Déléfica é uma mulher jovem, que segura um pergaminho. Parece distraída com algo, como se estivesse diante de uma visão do futuro.



A Sibila Líbica, a mais próxima do altar-mor da Capela, segura um grande livro sobre o qual meditava.



Sibila Pérsica, contorce o corpo para olhar para baixo, talvez para observar a homilia. Estudiosos especulam que a atitude da Sibila indicaria o cumprimento de todas as profecias, a partir da fé.

As Sibilas são jovens mulheres, em trajes que emulam túnicas da antiguidade clássica. Postam-se de pé, com os joelhos levemente flexionados, segurando grandes instrumentos de percussão semelhantes a pandeiros. Parecem celebrar ao som da música que tocam.